



SECRETARIA REGIONAL DA CULTURA, DA CIÊNCIA E TRANSIÇÃO DIGITAL
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
ECOMUSEU DO CORVO



ECOMUSEU DO CORVO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES | 2020

março de 2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO -----	p. 2
a. Caracterização geral – âmbito, estrutura física e recursos humanos -----	2
b. Enquadramento legal -----	3
c. Orientações gerais e específicas -----	4
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS -----	6
a. Considerações iniciais -----	6
b. Resumo das atividades desenvolvidas -----	7
c. Incorporações -----	11
d. Ações de formação e outras ações -----	11
e. Fichas de avaliação das ações e projetos desenvolvidos -----	13
f. Ações previstas que não se concretizaram -----	26
3. AVALIAÇÃO FINAL -----	30

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório, respeitante às atividades do Ecomuseu do Corvo em 2020, é elaborado de acordo com a Resolução nº100/2003, de 31 de julho, do Governo Regional dos Açores, cumprindo para tal as orientações ali dispostas, nomeadamente no que concerne à sua estrutura. Tem como base o Plano de Atividades de 2020, aprovado por Despacho da Sra. Diretora Regional da Cultura, de 20 de abril, cuja elaboração é também prevista no mesmo diploma legal.

A elaboração do relatório de atividades, tal como do Plano que o antecedeu, é, em contexto de Ecomuseu, uma tarefa que apresenta algumas particularidades, sendo por isso importante fazer uma breve contextualização, tendo em conta os contornos da implementação do projeto, o seu enquadramento legal e as especificidades desta forma de Museologia.

a. Caracterização geral – âmbito, estrutura física e recursos humanos

O Ecomuseu do Corvo, que equivale a um museu de ilha, é um museu de território, é um *“processo dinâmico através do qual a comunidade (pessoas e organizações) preserva, interpreta e gere o seu património para o desenvolvimento sustentável”*¹. Este é um projeto museológico, mas também é de desenvolvimento, onde os conteúdos museológicos consistem na própria ilha, na comunidade que a habita e no património de que é detentora. O património, do qual se deve ter uma visão holística, por ser cultural, natural e humano, material e imaterial, pode e deve ser um veículo para o desenvolvimento local.

Não obstante, pese embora seja um museu de território, a existência de uma estrutura física é fundamental para que se possa prosseguir com os objetivos que presidiram à sua criação. No caso do Ecomuseu do Corvo, este dispunha, no período em análise, de dois espaços, sendo um de trabalho e outro de visita, respetivamente, o Gabinete de Apoio Técnico e a Casa do Tempo.

No que diz respeito aos recursos humanos do Ecomuseu, importa referir que, a partir de 1 de março de 2020, por força das disposições constantes no Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 de fevereiro, passaram a estar afetos ao Ecomuseu do Corvo, quadro Regional de ilha do Corvo, os técnicos superiores Andreia Conceição Freitas da Silva e Manuel Barbosa Peixoto de Oliveira, que até então desempenhavam funções a título de contrato de prestação de serviços.

¹ Definição resultante do encontro *Reti lunghe: gli ecomusei e l'Europa* realizado em Trento, em 2004.

b. Enquadramento legal

A implementação de um projeto museológico na ilha do Corvo esteve sucessivamente prevista no Decreto Regulamentar Regional n.º 25/77/A, de 5 de setembro, no Decreto Regulamentar Regional n.º 40/91/A, de 25 de novembro e no Decreto Regulamentar Regional n.º 36/2000/A, de 7 de dezembro. Apesar de previsto, a verdade é que não foi implementado nenhum projeto museológico para a ilha do Corvo durante o período em que a legislação referida esteve em vigor.

No início do século XXI, a ilha do Corvo era mesmo a única dos Açores que não contava com nenhum projeto museológico que salvaguardasse o seu rico património e identidade cultural.

A decisão de concretizar um projeto museológico só ocorreu por via da aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 11/2013/A, de 14 de junho. Na sua componente resolutiva, a mesma recomendava ao Governo Regional que promovesse “a realização de um estudo que concebesse um projeto museológico adequado às características históricas, culturais e patrimoniais da ilha do Corvo” e que o projeto museológico, que resultasse do estudo referenciado, fosse concretizado na legislatura em questão (2012-2016).

Efetivamente, o Ecomuseu do Corvo foi implementado em 2015, respondendo assim à lacuna que ainda se verificava com a inexistência de um projeto museológico na ilha do Corvo. Apesar da instalação do Gabinete de Apoio Técnico se ter verificado de imediato, tal como a afetação de técnicos ao projeto, o Ecomuseu do Corvo só integrou os Serviços Externos da Direção Regional de Cultura em 2020, de acordo com o Decreto Regulamentar Regional 3/2020/A, de 27 de janeiro, que aprovou a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional de Cultura.

Para além das competências transversais a todos os museus, patentes no art.º 7, este diploma define como competências específicas do Ecomuseu:

- a) assegurar o envolvimento e a participação efetiva do Ecomuseu com a comunidade e demais instituições da administração pública na preservação e gestão do património, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do seu território;
- b) promover a salvaguarda e valorização do património cultural e natural *in situ*;
- c) promover ações de interdisciplinaridade com outras entidades regionais e com outros ecomuseus;
- d) elaborar estratégias e propostas de ação para a reabilitação e divulgação do património móvel e imaterial.

c. Orientações gerais e específicas

A atividade do Ecomuseu, e consequentemente, o Plano de Atividades a que o presente relatório reporta, foi elaborado procurando respeitar os objetivos estratégicos e operacionais do QUAR 2020 e as orientações gerais presentes nos seguintes documentos:

- Resolução nº 100/2003, de 31 de julho que estabelece a elaboração dos Planos e Relatórios de Atividades dos Serviços de Administração Pública Regional;
- Programa do Governo para a Cultura;
- DLR nº 25/2016/A, de 22 de novembro, que aprova o Regime Jurídico dos Museus e Coleções Visitáveis dos Açores;
- O Decreto Regulamentar Regional 3/2020/A, que aprova a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional de Cultura e define as competências específicas do Ecomuseu do Corvo;
- PO2020;
- Protocolo celebrado com a ANAFRE;
- Estratégia de Combate à Pobreza e Exclusão Social da Região Autónoma dos Açores;
- Protocolo celebrado entre a Secretaria Regional da Ciência e Cultura, através da Direção Regional de Cultura e o Município do Corvo.

Para além destas orientações gerais, a planificação das atividades tem por base os objetivos que presidiram à implementação do Ecomuseu, nomeadamente:

- Procurar garantir, numa base regular, o envolvimento e a participação ativa da comunidade na “construção” do ecomuseu, enquanto protagonista deste museu vivo;
- Estabelecer o contacto dos visitantes com a comunidade corvina e com a sua história;
- Promover uma apropriação consciente do património natural, histórico, paisagístico e cultural do Corvo, de forma a contribuir tanto para a preservação sustentável desse património, como para o fortalecimento de sentimentos identitários e de competências de cidadania;
- Promover a qualidade de vida da população, quer na vertente do nível habitacional quer na fruição cultural e dinamização sociocultural;

- Contrariar a degradação física do núcleo urbano antigo e a tendência para a resolução dos problemas através do imprevisto e da autoconstrução, promovendo a reabilitação, requalificação e refuncionalização dos imóveis e do espaço público que os mesmos conformam, induzindo-se, em paralelo, a desejada vivificação do centro histórico e o consequente aumento da autoestima da população;
- Garantir a sustentabilidade das intervenções de reabilitação do edificado através da formação de mão de obra local especializada, que garanta a sua manutenção;
- Contribuir, em articulação com os diferentes parceiros, para uma ainda maior valorização e projeção dos recursos ambientais existentes, integrando-os nesse vasto complexo patrimonial em que consiste o ecomuseu;
- Promover a afirmação da ilha do Corvo, no contexto regional, nacional e internacional, enquanto destino turístico atrativo e de imersão na comunidade, fomentando-se, igualmente, a criação de produtos endógenos de valor, suscetíveis de se impor no mercado pela qualidade e singularidade.
- Criar condições favoráveis à instalação de microempresas e à criação de emprego;

Internamente, e para uma melhor organização do plano de atividades a que este relatório diz respeito, há ainda uma classificação das várias ações e projetos, em quatro programas que cumprem objetivos distintos. São eles:

I. Ordenamento e organização: ações que visam ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo. Também se preveem, nesta categoria, as ações que visam assegurar a realização do projeto do Ecomuseu do Corvo, incluindo estudos e projetos de arquitetura e especialidades e as que dizem respeito à logística e funcionamento administrativo do Ecomuseu, assim como o plano de formação dos técnicos e a habilitação da organização com equipamentos necessários para a prossecução dos seus objetivos.

II. Intervenção física e museografia: neste grupo são consideradas as intervenções físicas propriamente ditas e ainda os projetos museográficos para as várias estruturas físicas e elementos patrimoniais.

III. Investigação e publicação: inserem-se nesta categoria as ações capazes de produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes.

IV. Dinamização sociocultural, Capacitação e Educação Patrimonial: inscrevem-se nesta categoria as ações que visam divulgar o património e a ação do Ecomuseu e ainda as ações que visam assegurar a realização da verdadeira natureza

do Ecomuseu enquanto processo dinâmico e vivo que emana da comunidade e cumprir o objetivo de mobilizar o património com vista ao desenvolvimento local.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS

a. Considerações iniciais:

Conforme o acima referido, o Ecomuseu é um processo dinâmico onde a comunidade é protagonista, determinando assim os usos a dar ao património da qual é herdeira e que identificou como tal. Por isso pretende a sua salvaguarda e valorização, contando com o apoio dos técnicos alocados ao projeto. Isto significa que é muito difícil, em contexto ecomuseológico planejar, com a antecedência que por vezes se vê necessária, pois o Ecomuseu deve ser um reflexo das ambições e anseios da comunidade e estes podem alterar-se com o tempo.

Estas especificidades também se refletem nos resultados e objetivos atingidos, pois sendo grande parte do trabalho de carácter imaterial é difícil quantificar o trabalho desenvolvido ao longo do tempo, isto na medida em que os produtos nem sempre se veem ou tocam, sendo necessário, por vezes, aguardar muito tempo para que eles se tornem evidentes e inteligíveis. A isto acresce o facto de o técnico não poder assumir o papel da comunidade nos processos de criação e decisão, tornando-se assim este um projeto de longo prazo.

O ano de 2020 foi ainda um ano muito atípico, no que diz respeito ao funcionamento dos serviços e ao desenvolvimento das atividades, em consequência do contexto da pandemia por SARs-COV2, que ditou um período de confinamento e teletrabalho, impostos entre os dias 16 de março e 11 de maio, e a suspensão de eventos públicos que se verificou até ao final do mês de julho. Tudo isto condicionou o desenvolvimento do Plano de Atividades e a consecução de alguns dos objetivos definidos para o ano transato, como se analisará mais à frente.

Antes de iniciarmos a descrição e avaliação das atividades, e de forma a facilitar o entendimento global do Relatório e do Plano que lhe deu origem, é importante referir que, até agora, as ações têm sido pensadas e desenvolvidas em fluxos de ação ou projetos, que podem abarcar diversas ações e que não se esgotam em si próprios, são antes instrumentos abertos e que se podem articular entre si, criando novas ações que respondam às questões relacionadas com o património e/ou o desenvolvimento.

Existem fluxos de ação que tiveram início aquando da implementação do Ecomuseu, que continuam a gerar novas ações e resultados, de que são exemplos a

“Revalorização da Junça (*Cyperus esculentus*)”, do “Repositório Genealógico do Corvo” ou a “Resistência corvina aos piratas berberes” e outros que surgiram mais tarde, como as “Vivências e Tradições” ou “O Corvo no mundo”. O objetivo central de todas estas ações é, claro está, cumprir a finalidade do Ecomuseu, ou seja, o tal desenvolvimento sustentável assente na mobilização do património corvino.

b. Resumo das atividades desenvolvidas:

O resumo das ações desenvolvidas que aqui se apresenta está estruturado de acordo com os fluxos de ação em que estas se inserem. Cada ação aqui elencada tem uma ficha de avaliação correspondente no ponto 2.5 do presente relatório, onde também é feita a justificação, caso a caso, das ações que não se concretizaram.

Implementação da rede física do Ecomuseu

No que diz respeito a este fluxo de ação, estavam previstas seis ações relacionadas com diferentes estruturas físicas, sendo estas a Casa da Partida, a Casa do Tempo, o Centro de Recursos Audiovisuais do Corvo (CRAC) e a Casa da História e Ciência. Destas ações só foi possível avançar com duas, relativas à Casa da Partida e à Casa do Tempo.

Ambas as estruturas estavam previstas desde a implementação do Ecomuseu, mas apenas a Casa do Tempo se havia concretizado até então. Sendo o seu programa museográfico aberto e passível de ser enriquecido, consoante os novos conteúdos acerca do território e das gentes se for produzindo, e considerando a existência de verba excedente devido ao cancelamento de algumas atividades, a que a pandemia obrigou, apostou-se no melhoramento de alguns dos conteúdos existentes e na instalação de novos, que não estavam inicialmente previstos no Plano de Atividades.

Quanto à Casa da Partida, garantiu-se a disponibilidade de verba para a aquisição do terreno necessário à sua implementação e avançou-se com a elaboração do projeto de arquitetura e especialidades, estando já finalizadas as peças desenhadas, conforme ficha de avaliação.

Reabilitação urbana

Insere-se neste fluxo de ação o trabalho desenvolvido pelos técnicos de arquitetura e engenharia da DRC, ao abrigo do protocolo celebrado entre o Município e a SREC, no âmbito da salvaguarda e valorização do património imóvel do Corvo. Em 2020 foi possível concluir e responder a todos os pedidos de apoio técnico solicitados, com a entrega à Câmara Municipal de cada um dos processos. Este apoio técnico, e

dado que a ilha não possui recursos humanos técnicos especializados nesta área, contribui como um mecanismo de apoio essencial para a facilitação do processo de intervenção e reabilitação.

Tecnicamente, este apoio compreende, entre outras situações, o apoio no processo de regularização das propriedades, a realização de levantamentos arquitetónicos e estudo prévio contemplando duas soluções de aproveitamento e reorganização do interior, e posteriormente (depois de discutidas as soluções com o proprietário e compatibilizando-as com as normativas aplicáveis) a execução do projeto de arquitetura e de especialidades, nomeadamente os projetos de fundações e estruturas, redes prediais águas e esgotos, águas pluviais e segurança contra incêndio, o plano de segurança e saúde, plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição e ainda as fichas de elementos estatísticos, elementos para os quais a DRC dispõe de técnicos habilitados, sendo que estes foram realizados tendo em conta a respetiva necessidade e obrigatoriedade legal, caso a caso.

Este apoio técnico baseia-se na proteção e valorização dos imóveis, no cumprimento da legislação aplicável (nomeadamente do Decreto Legislativo Regional n.º 3/2015/A, de 4 de fevereiro, que estabelece o Regime Jurídico de Proteção e Valorização do Património Cultural Móvel e Imóvel, e também do Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2015/A, de 27 de outubro, que estabelece o Regime Específico de Proteção e Valorização do Património Imóvel do Núcleo Antigo de Vila do Corvo), e também numa resposta às necessidades legítimas dos atuais proprietários, com as naturais condições de segurança, habitabilidade e conforto das habitações.

Através do apoio técnico fornecido, e apesar do mesmo não contemplar toda a documentação e projetos que deverão constar num processo de licenciamento, os proprietários dos imóveis podem dar assim continuidade ao processo, e, solicitar a técnicos projetistas exteriores a este processo do apoio técnico da DRC, a elaboração dos projetos das restantes especialidades, com o fim de solicitarem, à Câmara Municipal do Corvo, a respetiva licença camarária para a respetiva intervenção. Seguidamente a obterem o licenciamento camarário, os proprietários poderão dar início ao pedido de apoio financeiro, enquadrado no Decreto Regulamentar Regional n.º 23/2015/A, de 29 de outubro.

Informações mais detalhadas dos processos constam da ficha de avaliação no ponto 2.5 do presente relatório.

Divulgação do projeto do Ecomuseu do Corvo

No âmbito da divulgação do projeto do Ecomuseu estavam previstas duas ações, sendo que apenas uma se concretizou, que diz respeito à angariação de

membros para a rede do Ponto Focal do Ecomuseu. Estes passam a fazer parte da nossa *mailing list* e são informados das ações e projetos desenvolvidos.

Apesar de não se ter concretizado a segunda ação que previa a conceção e edição de uma newsletter, fundamental para a divulgação do Ecomuseu e do trabalho realizado, desenvolveram-se outras ações que se podem inserir neste fluxo e que não estavam previstas – a elaboração de uma proposta de estrutura para o website do Ecomuseu e a redação de artigos para a Revista de Cultura.

No primeiro caso, procurava-se colmatar a lacuna que deriva da inexistência de um website dedicado ao Ecomuseu, como existe para os restantes Museus e Bibliotecas, tendo-se elaborado a proposta com base em pesquisas em websites de outros Ecomuseus. Isto porque é nosso entender que a especificidade desta forma de museologia não se coaduna com a estrutura dos websites dos restantes museus da Região, à exceção do Museu Carlos Machado, que se aproxima um pouco mais. A proposta carece ainda de aprovação superior e é necessário providenciar a criação da página em si, bem como a redação dos conteúdos a partir da informação compilada para este efeito.

Vivências e tradições

Para este ano estavam previstas dez ações, cinco no âmbito da investigação e publicação (III.) e cinco no âmbito da dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial (IV.).

No âmbito do Programa III., elaboram-se as fichas de inventário do léxico corvino que este ano incidia sobre a agropecuária e a pesca e do património móvel, embora não tenha sido possível proceder aos levantamentos propriamente ditos. Foi também elaborado um guião para as Entrevistas de Vidas, uma vez que existia apenas um roteiro com os temas a abordar; tendo em conta a existência de emigrantes regressados na comunidade e a visita dos que ainda estão emigrados, optou-se por elaborar dois guiões diferentes, pois ambas as situações implicam percursos de vida muito distintos.

Não foi possível proceder a nenhuma entrevista e tendo em conta as restrições impostas em 2020, também não foi possível desenvolver nenhuma das ações do Programa IV.

Repositório genealógico do Corvo: dinâmicas demográficas e sociais entre os séculos XVII e XX

Neste fluxo integraram, em 2020, duas ações, ambas no âmbito da dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial (IV.).

A apresentação da aplicação informática do Repositório Genealógico do Corvo (integrada na plataforma do PORGENR – Portuguese Genealogical Repository) teve lugar no dia 27 de fevereiro na Casa do Tempo. Contou com a presença da autora do repositório genealógico e do estudo demográfico lançado em 2019, a Professora Doutora Norberta Amorim e da equipa da Casa de Sarmento, que concebeu a aplicação. Foi dada a conhecer a plataforma e as suas funcionalidades, bem como as conclusões da autora quanto à evolução demográfica da ilha do Corvo, resultado do trabalho desenvolvido em anos anteriores. No final, os presentes puderam explorar em primeira mão esta aplicação recorrendo às máquinas instaladas na Casa do Tempo, onde é possível agora aceder à mesma. Apesar de não estar previsto, propôs-se à Escola uma segunda sessão de apresentação, destinada ao público escolar e adaptada para tal. Esta teve lugar na Biblioteca da Escola, no dia 28 de fevereiro.

Quanto à 3ª edição do Inventário Participado de Fotografias, fez-se a integração de apenas uma fotografia em 2020.

O mar que nos rodeia

No âmbito deste novo fluxo de ação, estava prevista a realização de uma exposição de fotografias, integrada no programa IV. (dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial) que se concretizou depois de ultrapassadas algumas condicionantes e ajustada a ação ao contexto pandémico.

Tratava-se da exposição de fotografias de exterior *Oásis by Nuno Sá*, cuja inauguração estava prevista para o dia 8 de junho. Não tendo sido possível a sua concretização na data prevista, adiou-se para o dia 17 de julho e instalou-se a exposição sem inauguração, de forma a respeitar a suspensão de eventos públicos em vigor, no Caminho dos Moinhos, onde esteve patente até ao mês de outubro. Esta ação contou com a colaboração do Museu de Angra de Heroísmo, enquanto entidade responsável pela exposição, cuja montagem foi supervisionada pelo seu diretor, Dr. Jorge Bruno, e com a Câmara Municipal, que disponibilizou os recursos humanos necessários ao trabalho de montagem e desmontagem.

Joia Açoriana (não previsto)

Este é um projeto promovido pela Direção regional de Cultura que prevê a execução de uma coleção de joias inspiradas nos museus açorianos e nos seus acervos. Foi pedida a colaboração do Ecomuseu no sentido de dar apoio aos artistas para que pudessem apresentar uma proposta para a peça relativa ao Ecomuseu. Sendo o Ecomuseu um museu de território, que ainda não possui um acervo próprio, compilou-se e disponibilizou-se informação acerca do Ecomuseu e do seu âmbito de ação e também acerca de alguns elementos patrimoniais que pudessem inspirar este trabalho.

Recaindo a escolha dos artesãos sobre a fechadura de madeira típica, houve um acompanhamento e revisão por parte da equipa do Ecomuseu para que fosse apresentada a proposta final, que veio a ser aprovado no final do mês de julho. Houve ainda a necessidade de elaborar dois pequenos textos acerca deste elemento patrimonial, com finalidades diferentes: um muito breve que acompanhará a peça, que será vendida exclusivamente nos respetivos museus e um outro, um pouco mais extenso, que figurará no catálogo da coleção. As tarefas aqui descritas foram realizadas pela Técnica Superior do Ecomuseu, Andreia Silva.

c. Incorporações

Relativamente às incorporações, e tendo em atenção as considerações à política de incorporações do Ecomuseu, constantes do Plano de Atividades a que este Relatório diz respeito, foi possível integrar no fundo documental do Ecomuseu 159 monografias e 46 periódicos, resultante de uma oferta feita pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça. As temáticas predominantes são a histórica, a política, religião e etnografia dos Açores, havendo também obras literárias de autores açorianos e não açorianos acerca da Região. Estes volumes, tal como os que já existiam no Gabinete Técnico, estão agora repartidos entre o Gabinete e a Casa do Tempo, permitindo um acesso facilitado dos visitantes e dos próprios técnicos à bibliografia que, de outra forma, não seria possível.

d. Ações de formação e outras ações

Como resultado das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 não foi possível operacionalizar o Plano de Formação previsto pelo CEFAPA para 2020. Contudo, surgiram oportunidades de formação *online* promovidas por outras entidades em que os funcionários do Ecomuseu se inscreveram, que se encontram abaixo indicadas:

Sessão de apresentação da aplicação do Repositório Genealógico do Corvo – PORGENER à comunidade escolar

Biblioteca da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

28 de fevereiro – 1h30

Formação no âmbito do selo “Clean & Safe Açores”

4 de setembro – 2 horas

Entidade promotora: Direção Regional de Turismo

Presença do Ecomuseu: Manuel Oliveira

Workshop MS Teams Base

16 de novembro – 3 horas

Entidade promotora: Direção Regional de Cultura

Presença do Ecomuseu: Andreia Silva e Manuel Oliveira

Workshop MS Teams Avançado

17 de novembro – 3 horas

Entidade promotora: Direção Regional de Cultura

Presença do Ecomuseu: Andreia Silva e Manuel Oliveira

“Acesso Aberto às Coleções dos Museus e Arquivos”

15 e 16 de dezembro – 6 horas

Entidade promotora: Direção Regional de Cultura / Acesso Cultura

Presença do Ecomuseu: Andreia Silva

“Comunicação Acessível: Design de Comunicação e Linguagem Clara”

26 e 27 de novembro – 6 horas

Entidade promotora: Direção Regional de Cultura / Acesso Cultura

Presença do Ecomuseu: Andreia Silva

e. Fichas de avaliação das ações e projetos desenvolvidos

Ação	Elaboração dos projetos de arquitetura e especialidades da Casa da Partida	
Programa	I. Ordenamento e Organização	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental	
Objetivos da unidade orgânica	Ampliar a rede física do Ecomuseu Criar elementos que viabilizem a interpretação do território. Criar um espaço de promoção de contemplação de paisagem Veicular a reabilitação da zona envolvente à Vigia Valorizar os elementos patrimoniais que ali existem, evocando a memória dos que já desapareceram (eiras).	
Responsável	Arq. Ana Salvador	
Local e data	Angra do Heroísmo, 1º semestre	
Recursos afetos	Humanos	Arq. Ana Salvador e Eng ^a Lélia Ferreira
	Materiais	Não aplicável
	Financeiros	Previsto: 0€ Real: 0€
Avaliação	Foram executadas as peças desenhadas do projeto de arquitetura e também as peças relativas às especialidades, conforme previsto, com exceção do projeto de eletricidade – especialidade exterior às habilitações dos técnicos da DRC. Garantiu-se nesta fase, o acompanhamento técnico ao processo de regularização e registo de propriedade do terreno que se pretende adquirir para a instalação desta nova estrutura física do Ecomuseu, tendo-se já negociado a intenção de compra e o valor com o proprietário do mesmo, com vista à sua aquisição. Esta aquisição não se efetivou, embora se tivesse confirmado a disponibilidade de verba, porque há data em que o proprietário conseguiu regularizar o terreno, o processo de tomada de posse do atual Governo Regional já se havia iniciado, pelo que foi do entendimento superior que o próximo Executivo decidiria sobre esta matéria. Desta forma, ficou	

	impossibilitada a empreitada de execução prevista na ficha de projeto n.º 7, estando todo o processo a aguardar novas orientações. É do entendimento da equipa do Ecomuseu que este projeto, adaptado a uma nova narrativa interpretativa e de uso simbólico do espaço, deve ter seguimento pela importância que terá a reabilitação daquele espaço exterior, pela necessidade de existir esse “ponto de primeiro contacto com o Ecomuseu”, pelo significado que já teve aquela zona, pelo compromisso assumido com o proprietário e pela expectativa criada nesse sentido, junto da comunidade.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Fichas de projeto n.ºs 1 e 7

Ação	Elaboração dos projetos de arquitetura e especialidades, no âmbito do protocolo de colaboração entre CMC e DRC e acompanhamento dos respetivos processos	
Programa	I. Ordenamento e Organização	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental	
Objetivos da unidade orgânica	Contrariar a degradação física do núcleo urbano antigo, promovendo a reabilitação e refuncionalização dos edifícios e do espaço público, bem como a vivificação do centro histórico e o consequente aumento da autoestima da população. Atenuar a fronteira existente entre o núcleo urbano antigo e a zona urbana de expansão mais recente, integrando ambas as realidades numa única unidade física e funcional. Garantir que as intervenções são feitas mantendo a traça original do edifício e aquilo que são as características da casa vernacular corvina e, em simultâneo, criar melhores condições de habitabilidade.	
Responsável	Arq. Ana Salvador	
Local e data	Vila do Corvo e Angra do Heroísmo, 1.º semestre	
Recursos afetos	Humanos	Arq. Ana Salvador, Arq. Bruno Correia, Eng. ^a Lélia Ferreira e Eng.º André Couto

	Materiais	Não aplicável
	Financeiros	Previsto: 0€ Real: 0€
Avaliação	Foram concluídos todos os processos que deram entrada na Direção Regional de Cultura (54 processos), referentes a pedidos de apoio técnico no âmbito do protocolo vigente, tendo os mesmos sido entregues, em julho de 2020, na Câmara Municipal do Corvo. Concluída esta fase, os proprietários dos imóveis podem dar continuidade ao processo, e solicitar a elaboração dos projetos das restantes especialidades, para os quais a DRC não dispõe de técnicos, com o fim de solicitarem, à Câmara Municipal do Corvo, a licença camarária para a respetiva intervenção. Seguidamente a obterem o licenciamento camarário, os proprietários poderão dar início ao pedido de apoio financeiro, enquadrado no Decreto Regulamentar Regional n.º 23/2015/A, de 29 de outubro, com o apoio técnico do Gabinete de Apoio Técnico ao Ecomuseu.	
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 5	

Ação	Enriquecimento dos conteúdos da Casa do Tempo
Programa	II – Intervenção física e museografia
Objetivos estratégicos (QUAR)	Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental
Objetivos da unidade orgânica	Garantir a acessibilidade à informação constante dos vídeos, por parte de visitantes que não dominam a língua portuguesa. Disponibilizar informação adicional sobre a Casa do Tempo em si e os objetivos que pretende cumprir. Reforçar a clarificação do conceito de Ecomuseu como um museu de território e um sistema de redes.
Responsável	Andreia Silva
Local e data	Casa do Tempo, 1.º semestre

Recursos afetos	Humanos	Andreia Silva, Ana Salvador, Ana Rita Lima e Cecília Pinheiro
	Materiais	Computador, escadote, impressora
	Financeiros	Previsto: 750€ Real: 2059.62€
Avaliação	Esta ação previa a tradução das transcrições dos testemunhos da secção “Vivências Corvinas”, sendo que a tradução para francês seria feita pro-bono e para a tradução para inglês seria contratada uma prestação de serviços; previa ainda a legendagem dos mesmos testemunhos, a ser feita pelos técnicos de audiovisual da DRC, e a impressão de um prospecto que clarificava a função da Casa do Tempo no seio do Ecomuseu. Não foi possível executar o prospecto, mas o enriquecimento dos restantes conteúdos foi além do previsto. Graças ao excedente de verba resultante da suspensão das atividades, imposta pelo contexto da pandemia já referido, foi possível recorrer a uma prestação de serviços de uma empresa certificada para fazer a retroversão e legendagem dos testemunhos (PT, EN e FR), garantindo assim uma melhor execução do trabalho, dada a especificidade associada à tradução com vista a legendagem e a criação de ficheiros SRT. Este excedente possibilitou ainda a aquisição de um reproduzidor multimédia e de uma coluna para serem integrados no circuito de projeção do piso inferior, onde o método de reprodução utilizado até então obrigava a uma resolução muito baixa das imagens (1366x768) que haviam sido feitas em 4K. Desta forma melhorou-se consideravelmente a resolução (1920x1080), embora as limitações técnicas do projetor imponham como máxima resolução o FullHD. Foi também possível a execução de novos conteúdos lúdico-didáticos no piso inferior, de onde constava apenas o puzzle <i>Polígonos do Património</i>, concebido pelo Gabinete de Apoio Técnico. Foi assim materializado o jogo <i>Jarmo Corvino</i>, uma adaptação do <i>Jarmo</i> original, executado em magnético maleável e vinil autocolante e criado um novo jogo, <i>O Enigma da Fechadura</i>, que pressupõe a montagem dos componentes de uma fechadura típica da ilha do Corvo, algo que requereu a execução de um pequeno móvel de apoio e de uma fechadura típica, sendo que esta última nos foi oferecida pelo artesanato.	

Foram ainda desenhadas e executadas, em acrílico e vinil autocolante, com um suporte de madeira, as três folhas de jogo, para que os visitantes possam conhecer as regras de cada um e a forma de jogar.

A materialização dos jogos, e das respetivas folhas de regras, foi definida com base no espaço disponível naquele piso, que obriga a um aproveitamento apenas na vertical de uma parede, algo que obrigou à pintura da mesma com tinta de efeito magnético.

Para que a instalação destes conteúdos lúdico-didáticos fosse possível, a responsável pelo projeto contou com o apoio da Dra. Cecília Pinheiro, para a tradução das folhas de jogo, da Dra. Ana Rita Lima que fez todo o design das folhas de jogo e da Arq. Ana Salvador que elaborou o desenho técnico e acompanhou a execução do móvel necessário ao jogo “*O Enigma da fechadura*”.

É de realçar, também, a possibilidade que se afigurou, sem estar prevista, de instalarmos uma minibiblioteca na Casa do Tempo, disponibilizando assim bibliografia aos visitantes, corvinos e turistas, acerca da ilha e da Região, que de outra forma estaria inacessível. Isto só foi possível com a colaboração da Biblioteca e Arquivo Regional João José da Graça, que nos ofereceu 205 volumes entre monografias e periódicos, de um marceneiro local que construiu, pro-bono, uma pequena estante, e da Câmara Municipal que dispensou um pintor para finalizar a estante. Os custos associados passaram apenas pelo pagamento do transporte dos livros, pela aquisição da tinta e primário a aplicar na estante e pela aquisição de 5 prateleiras, complementares a esta última.

Segue abaixo, detalhada, a relação de custos reais para uma melhor avaliação:

- Retroversão e legendagem dos testemunhos (CristBet): 1004,91€
- Materialização do tabuleiro do Jarmo Corvino (Bizex): 24,75€
- Móvel para o jogo O Enigma da Fechadura (Madeiras da Pena): 129,90€
- Execução das folhas de jogo (Accional): 44,23€
- Base de madeira para folhas de jogo (Madeiras da Pena): 76,70€
- Magnetização da parede (José Carlos Silva Unip. Lda.): 112,10€
- Reprodutor multimédia + coluna (Multic): 161,12€
- Primários e tintas para parede de jogos e estante (Vitor Caetano - Engenharia e Construção Unip. Lda.): 176,19€

	- Prateleiras complementares da minibiblioteca (Madeiras da Pena): 264,32€ - Transporte dos livros oferecidos peça BPARJJG (Ismael e Pimenta - agência de navegação e transitários Lda.): 65,40€
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 6

Ação	<i>Entrevistas de vida</i>	
Programa	III. Investigação e publicação	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental	
Objetivos da unidade orgânica	Constituir uma base de dados audiovisual de depoimentos de corvinos mais velhos, depositários da memória corvina, que sustentem futuras investigações e que veiculem recursos educativos e de comunicação museal. Registrar percursos individuais, perceber como se cruzam ou se afastam e contam uma história coletiva. Identificar as recorrências nos depoimentos que permitem despoletar ações museológicas e de comunicação museal. Criar uma base de dados audiovisuais que permita a seleção de segmentos de vídeo passíveis de serem mobilizados como conteúdos na Casa do Tempo.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Vila do Corvo, julho	
Recursos afetos	Humanos	Andreia Silva e Manuel Oliveira
	Materiais	Computador e impressora
	Financeiros	Previsto: 0€ Real: 0€
Avaliação	A escassez de recursos humanos impossibilitou a prossecução deste projeto ao longo de 2020.	

	Contudo, foi possível elaborar um guião para as entrevistas, que não existia, com base num roteiro elaborado anteriormente de onde constavam apenas os temas a abordar. O guião elaborado, que difere se o entrevistado for emigrante ou não, permitirá conduzir as entrevistas de uma forma mais produtiva, mantendo-se a abertura que este tipo de entrevistas (de vida) requerem. Não tendo sido possível proceder a qualquer entrevista, deu-se início às transcrições das entrevistas recolhidas em anos anteriores. Seria fundamental dar, a curto prazo, continuidade ao projeto, de forma a garantir a preservação da memória coletiva corvina.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 13

Ação	Recolha e sistematização do léxico corvino	
Programa	III. Investigação e publicação	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental	
Objetivos da unidade orgânica	Conhecer melhor o património linguístico da ilha e garantir a sua transmissão às gerações vindouras. Conhecer as transformações que o léxico corvino sofreu ao longo do tempo e o que as influenciou. Encontrar semelhanças e diferenças com outras comunidades próximas. Produzir um pequeno glossário com o resultado. Produzir recursos educativos que veiculem a capacitação da comunidade.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Vila do Corvo, abril	
Recursos afetos	Humanos	Manuel Oliveira
	Materiais	Computador e impressora
	Financeiros	Previsto: 0€ Real: 0€

Avaliação	O levantamento aqui previsto, incidiria sobre o léxico corvino, concretamente no que diz respeito às atividades da agropecuária e pesca. Com isso em mente foram elaboradas fichas, recorrendo a desenhos técnicos das alfaías e utensílios de forma a auxiliar na recolha dos termos e expressões. Foram elaboradas 30 fichas relativas à agropecuária e 27 fichas relativas à pesca. Não nos foi possível proceder ao trabalho no terreno, por indisponibilidade de recursos humanos. Recomenda-se que se dê continuidade a este levantamento que deve ser alargado a outras áreas de atividade e ao léxico corvino em geral.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 14

Ação	Campanha de inventário do património móvel corvino	
Programa	III. Investigação e publicação	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental	
Objetivos da unidade orgânica	Conhecer o património móvel existente na ilha para que seja possível a sua comunicação, valorização e preservação. Criar uma base de dados, disponível online ou através de um catálogo, com a informação recolhida.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Vila do Corvo, abril	
Recursos afetos	Humanos	Manuel Oliveira
	Materiais	Computador
	Financeiros	Previsto: 0€ Real: 0€
Avaliação	A escassez de recursos humanos impossibilitou a prossecução deste projeto ao longo de 2020. Foram elaboradas as fichas de inventário, com base nas orientações do IPMIRAA, enviadas pela DPMIA e no conhecimento prévio que temos do território, das gentes e do património, com vista ao trabalho no terreno.	

	Tendo em conta que é impossível garantir a salvaguarda e valorização de algo que não se conhece, é de extrema importância dar continuidade a este projeto possibilitando a definição de estratégias e o desenvolvimento de novos projetos com base no conhecimento advindo deste inventário.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 15

Ação	Levantamento de receitas típicas e tradições gastronómicas do Corvo	
Programa	III. Investigação e publicação	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental	
Objetivos da unidade orgânica	Conhecer as tradições gastronómicas da ilha. Divulgar a gastronomia local. Valorizar os pratos típicos do Corvo e procurar incentivar à sua inclusão nos Menus dos restaurantes locais.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Vila do Corvo, fevereiro	
Recursos afetos	Humanos	Manuel Oliveira
	Materiais	Computador
	Financeiros	Previsto: 0€ Real: 0€
Avaliação	A escassez de recursos humanos, a que se juntaram as restrições derivadas da pandemia, impossibilitou a prossecução deste projeto ao longo de 2020. Foram elaboradas as fichas de inventário, mas não foi possível avançar com o trabalho de terreno. No final de 2020 surgiu a oportunidade de colaborar com o projeto TASTE, promovido pela Universidade dos Açores e apoiado pela DRC, cujo trabalho no terreno na ilha do Corvo terá lugar no mês de julho de 2021, e permitirá a o registo audiovisual de manifestações gastronómicas com o intuito de criar roteiros gastronómicos.	

	Este projeto não irá garantir o registo de todas as receitas típicas, mas garante-nos o acesso aos registos efetuados que nos serão disponibilizados, e dá-nos um modelo de trabalho que pode ser aplicado, progressivamente, a todas as outras manifestações gastronómicas que não forem incluídas agora nos roteiros resultantes deste projeto.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 16

Ação	Apresentação da aplicação do Repositório Genealógico do Corvo - PORGENER	
Programa	IV. Dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial	
Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental Objetivo 5: garantir um índice de satisfação médio dos clientes das exposições organizadas pelas Bibliotecas e Arquivos Regionais e pelos Museus dependentes da DRaC	
Objetivos da unidade orgânica	Disponibilização de uma ferramenta de pesquisa da história da comunidade e da história de cada indivíduo que dela faz parte. Capacitação da comunidade para o uso dessa ferramenta. Divulgação do trabalho desenvolvido no âmbito da plataforma PORGENER, da qual o Repositório Genealógico do Corvo faz parte.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Casa do Tempo, Vila do Corvo, 27 de fevereiro	
Recursos afetos	Humanos	Andreia Silva, Manuel Oliveira e Ana Rita Lima
	Materiais	Projetor e computadores da Casa do Tempo
	Financeiros	Previsto: 300€ Real: 300€

Avaliação	No âmbito deste projeto foram feitas duas sessões de apresentação, uma destinada ao público em geral, que teve lugar no dia 27 de fevereiro, na Casa do Tempo, e outra, não prevista inicialmente, destinada à comunidade escolar, que teve lugar na Biblioteca da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, no dia 28 de fevereiro. A primeira sessão contou com 17 presentes a quem foi dado a conhecer esta plataforma digital que agrega o estudo demográfico do Corvo e o seu repositório genealógico. No final da apresentação, os presentes foram convidados a explorar a plataforma, recorrendo aos equipamentos da Casa do Tempo, onde esta passou a estar disponível. Contou-se com a presença da RTP-Açores que divulgou a ação. A segunda sessão contou com a participação de 14 alunos e 6 professores. As sessões foram conduzidas pela autora dos projetos, a Professora Doutora Norberta Amorim e pela equipa da Casa de Sarmento - Centro de Estudos do Património da Universidade do Minho, concretamente, o professor Antero Ferreira e o Filipe Salgado. Ficou acertada uma colaboração contínua entre o Ecomuseu e a Casa de Sarmento no enriquecimento desta plataforma. A identificação das famílias recorrendo a fotografias do Arquivo Fotográfico do Corvo, a localização de elementos patrimoniais como as eiras e atafonas, a identificação dos edifícios públicos à época para a qual o estudo demográfico remete (1937), a volumetria e número de pisos das habitações, são exemplos de informação adicional que pode constar da plataforma. A título imediato foi possível já sinalizar os edifícios públicos, as eiras e o número de pisos das habitações, para que a sua representação seja a mais fiel possível. O tratamento do Arquivo Fotográfico, em curso, é fundamental para a integração de fotografias nesta plataforma.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 27

Ação	3.ª edição do inventário participado de fotografias
Programa	IV. Dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial

Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental Objetivo 5: garantir um índice de satisfação médio dos clientes das exposições organizadas pelas Bibliotecas e Arquivos Regionais e pelos Museus dependentes da DRaC	
Objetivos da unidade orgânica	Enriquecer o Arquivo Fotográfico do Corvo, um arquivo de imagens sobre o Corvo e as suas gentes, constituído de forma participada.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Vila do Corvo, ao longo do ano	
Recursos afetos	Humanos	Andreia Silva e Manuel Oliveira
	Materiais	Scanner e computador
	Financeiros	Não aplicável
Avaliação	Este projeto teve início em 2016, com o objetivo de recolher imagens para ilustrar o repositório genealógico do Corvo que estava a ser elaborado na altura. As primeiras recolhas permitiram aferir a importância da criação de um banco de imagens relativas ao Corvo e às suas gentes, que fosse além do objetivo inicial e que pudesse ser partilhado com terceiros. Em 2020 integrou-se apenas uma fotografia nova no Arquivo, sendo que as edições anteriores, bienais, permitiram recolher, respetivamente, 518 e 419 fotografias. Sugere-se que este seja um projeto contínuo e que se promovam novas edições que contribuam para os objetivos apresentados acima.	
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 28	

Ação	Exposição <i>Oásis by Nuno Sá</i>
Programa	IV. Dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial

Objetivos estratégicos (QUAR)	Promover o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1) Divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro (OE3)	
Objetivos operacionais (QUAR)	Objetivo 2: manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais Objetivo 3: contribuir para a taxa de execução orçamental Objetivo 5: garantir um índice de satisfação médio dos clientes das exposições organizadas pelas Bibliotecas e Arquivos Regionais e pelos Museus dependentes da DRaC	
Objetivos da unidade orgânica	Dar a conhecer o conjunto de fotografias subaquáticas que compõem esta exposição. Promover a consciencialização ambiental e salientar a importância da preservação dos ecossistemas marinhos, especialmente em contexto de ilhas. Diversificar a oferta cultural na ilha. Promover a partilha de conhecimento e experiências e o debate sobre a temática.	
Responsável	Andreia Silva	
Local e data	Vila do Corvo, 17 de julho a 23 de outubro	
Recursos afetos	Humanos	Andreia Silva
	Materiais	Não aplicável
	Financeiros	Previsto: 1000€ Real: 941.13€
Avaliação	Devido às restrições impostas pelo contexto pandémico, não foi possível realizar a ação nos moldes em que havia sido planeada. Esta era uma ação que integraria as celebrações do Dia Mundial dos Oceanos (8 de junho) articuladas com a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, o Parque Natural da Ilha do Corvo e a SPEA. Estando a ilha do Corvo em estado de alerta à data prevista e estando suspensos os eventos públicos e as deslocações em serviço dos trabalhadores da Administração Regional, a ação teve de ser adiada e repensada, de forma a garantir que os corvinos pudessem usufruir da exposição, sem desrespeitar as medidas de segurança decretadas. Assim, a decisão passou por aguardar até que as deslocações voltaram a ser permitidas, uma vez que o Sr. Diretor do Museu de Angra de Heroísmo teria de acompanhar a montagem, e prescindir da	

	inauguração da exposição, que abriu ao público a 17 de julho e esteve patente até 23 de outubro. Por ser uma exposição de exterior, instalada na via pública, não foi possível aferir o número de visitantes. Contudo, estando instalada próximo dos pontos de entrada na ilha (porto e aeroporto) e das zonas balneares, e sabendo que nos meses de julho, agosto e setembro, terão visitando o Corvo mais de 3000 visitantes, podemos considerar que a maioria teve oportunidade de conhecer a exposição, assim como a maioria dos corvinos que por ali passam com regularidade.
Ficha de projeto no Plano de Atividades	Ficha de projeto n.º 34

f. Ações previstas que não se concretizaram

Ação/Projeto	FP²	Data	Justificação
Elaboração de projeto para adaptação de imóvel sede do Centro de Recursos Audiovisuais do Corvo – CRAC	2	dezembro	O pedido de apoio técnico não foi oficializado por parte do Município, por não ter tido condições para avançar para este projeto.
Implementação da Casa da História e Ciência - aquisição dos imóveis + projeto de refuncionalização	3 + 4	1.º semestre + 2.º semestre	Não foi possível elaborar o projeto complementar, pedido no parecer ao Plano de Atividades, que permitiria uma melhor avaliação da ação e posterior enquadramento e aprovação, pelo que ficou inviabilizada ambas as ações relacionadas com esta estrutura física se concretizou

² Ficha de projeto

Acompanhamento e apoio técnico às intervenções a terem lugar no âmbito do protocolo de colaboração entre a SREC, através da DRC, e a CMC, no âmbito do DLR n.º 3/2015/A, de 4 de fevereiro de 2015, e ainda no âmbito do DLR 23/2015/A, de 29 de outubro	8	ao longo do ano	Em 2020 não deu entrada nenhum pedido de apoio neste âmbito.
Levantamento da toponímia das terras de cima	9	agosto	O encerramento do Centro de Convívio onde os anciãos se juntam, dificultou esta recolha
Edição do jogo <i>Jarmo Corvino</i> , concebido pelo GAT	10	junho	Não se encontrou uma solução para a materialização do jogo na versão a ser distribuída, contudo executou-se um exemplar para instalação na Casa do Tempo (ver ficha de avaliação)
2ª edição do Inventário participado de covas da junça	11	ao longo do ano	Esta ação integrava um conjunto de ações no âmbito da revalorização da junça (<i>Cyperus esculentus</i>) que, devido a uma proibição ao seu cultivo, decretada pela DRA, foram suspensas.
Edição digital do desdobrável A junça (<i>Cyperus esculentus</i>): um património do Corvo inserido na coleção Patrimónios do Corvo	12	março	Esta ação integrava um conjunto de ações no âmbito da revalorização da junça (<i>Cyperus esculentus</i>) que, devido a uma proibição ao seu cultivo, decretada pela DRA, foram suspensas.
Subprojeto <i>A lã que deu fio à meada: memórias da tecelagem na ilha do Corvo</i> - implementação do projeto + apresentação pública dos resultados	17 + 26	23 - 27/mar. + 3/dez.	A evolução da pandemia impediu a deslocação da antropóloga que iria colaborar neste projeto dando o pontapé de partida ao trabalho no

			terreno que se iria desenvolver entre março e novembro e que ficou, assim, posto em causa, tal como a apresentação pública dos resultados que estava prevista para o mês de dezembro.
Edição digital do desdobrável Nossa Senhora dos milagres e a invasão pirata inserido na coleção Patrimónios do Corvo	18	agosto	Produziram-se os textos, mas não se avançou para o arranjo gráfico por se estar a avançar com novos conteúdos para a Casa do Tempo.
Edição de uma newsletter digital (redes sociais, website da Câmara Municipal, website da DRC	19	trimestral	Não foi possível concretizar por indisponibilidade de recursos humanos.
Sementeira de junça – experiência comunitária	21	março a outubro	Esta ação integrava um conjunto de ações no âmbito da revalorização da junça (<i>Cyperus esculentus</i>) que, devido a uma proibição ao seu cultivo, decretada pela DRA, foram suspensas.
Gincana À descoberta do Património Corvino - Celebração do Dia Internacional dos Museus	23	23/mai.	À data estavam suspensos os eventos públicos
Sessão de esclarecimento: Tenho peças antigas em casa, o que faço agora?	24	29/out.	A ação contaria com a vinda de um técnico da DPMIA, o que se desconsiderou mesmo antes da data prevista devido à evolução da pandemia na Região e às implicações que teria essa deslocação.
Programa Recuperar Tradições - Tapetes de casca de milho	25	21 - 26/nov.	Não se conseguiu garantir a disponibilidade das cascas de milho.

Teatro de rua 450 anos/450 corvinos	29	21/jun.	A ação implicava a vinda do encenador no mês de maio, altura em que as ligações entre o Continente e a Região estavam suspensas e à data do espetáculo estavam suspensos os eventos públicos.
Ela queria vir para o Corvo - apoio ao Grupo da Catequese	30	13/ago.	A encenação faria parte das celebrações da Festa de Nossa Senhora dos Milagres, mas acabou por não ter seguimento.
Apresentação das três obras II Guerra Mundial nos Açores, Depósito de Concentrados Alemães na ilha Terceira e A Grande Guerra nos Açores - da estratégia naval à pneumónica, da autoria de Sérgio Rezendes.	31	27/ago.	A ação implicava a vinda do autor proveniente da ilha de São Miguel, tendo-se acordado entre ambas as partes que não seria o mais aconselhável dado o contexto pandémico.
V Congresso Internacional do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa	32	31/jul.	Foi cancelado pelo IHC, com o acordo do Ecomuseu, devido as todas as condicionantes que a pandemia impôs. Ainda se equacionou ter palestrantes apenas da Região, mas a incerteza ditou o cancelamento da ação.
Dia aberto dos Moinhos de Vento - Celebração do Dia Nacional dos Moinhos	33	07/abr.	Há data estava em vigor o 1.º confinamento e o regime de teletrabalho.

3. AVALIAÇÃO FINAL

O desenvolvimento do Plano de Atividades de 2020 ficou muito aquém dos objetivos que presidiram à sua elaboração.

Este ano estavam previstas ações que garantiriam, por um lado, a produção e disseminação de conhecimento acerca do património, do território e das gentes corvinas (programa III) e, por outro, a criação de uma dinâmica a que se chamou “Quintas com Património”, que previa a concretização de uma ação no âmbito do programa IV (dinamização sociocultural, capacitação e educação patrimonial), mensalmente e sempre que possível, na última quinta-feira de cada mês.

Com exceção dos meses de maio e junho, cujas ações pretendiam celebrar datas concretas (Dia Internacional dos Museus e Dia dos Oceanos), e do mês de julho em que a disponibilidade dos parceiros envolvidos invalidou o agendamento para a quinta-feira, essa calendarização foi possível. Pretendia-se, assim, reforçar a ligação entre a comunidade e o Ecomuseu e garantir uma maior participação dos corvinos nas ações promovidas pelo Ecomuseu. Seria também uma forma de divulgar o trabalho de investigação desenvolvido ao longo do ano e que serve de base às ações ecomuseológicas previstas. O contexto pandémico, com todas as restrições impostas e já referidas anteriormente (encerramento dos serviços, teletrabalho e suspensão de eventos), invalidou por completo a criação desta dinâmica, que apenas foi possível no mês de fevereiro.

Relativamente às restantes ações, a sua concretização ficou condicionada pela escassez de recursos humanos afetos ao Ecomuseu em 2020. Note-se que existiam apenas dois funcionários (técnicos superiores) e que, desde novembro de 2019, o Ecomuseu dispõe de um espaço de visita (Casa do Tempo) com horário de atendimento ao público. É de realçar, também, que todo o trabalho administrativo é feito por um dos técnicos superiores, que dá também resposta a todas as solicitações e pedidos de informação que dão entrada, para além de garantir a limpeza nos espaços físicos do Ecomuseu (Casa do Tempo e o Gabinete de Apoio Técnico). Resultado destas condicionantes, ficou em causa o trabalho no terreno que precede o trabalho de Gabinete necessário à concretização das várias ações.

Podemos concluir facilmente, que os recursos humanos são insuficientes para que o programa de ação do Ecomuseu, que deve debruçar-se sobre o património corvino na sua globalidade, atuando com objetivos diversos, seja implementado de forma bem-sucedida.

Esta lacuna, teria tido um menor impacto se fosse possível uma maior articulação com os restantes serviços da Administração Regional existentes no território,

e que, por conseguinte, são atores do Ecomuseu, devendo atuar como tal; falamos aqui da Direção Regional do Ambiente, da Direção Regional do Turismo, da Direção Regional das Obras Públicas e da Direção Regional da Agricultura. A maior disponibilidade de recursos humanos que estes serviços têm, e considerando as respetivas áreas de atuação de cada um e do conhecimento que daí deriva, em colaboração direta com os técnicos do Ecomuseu, teria possibilitado a prossecução de algumas das ações previstas e que, desta forma, ficaram inviabilizadas.

Conclui-se esta avaliação, recomendando-se que se dê continuidade, no plano de atividades para 2021, às ações em desenvolvimento e cuja conclusão ainda não foi possível, nunca esquecendo que o ideal será a conceção participada do mesmo, contando para tal com a auscultação dos membros da comunidade.